



CARTA DE
GESTÃO | MAIO
2021



Comentários da Gestão

Caro(a) investidor(a),

"Sell in May, go away, come back on Saint Leger Day" (Venda em maio, vá embora, volte no Dia de Saint Leger, em tradução livre) é o que diz o famoso ditado de origem britânica. A origem desta verdadeira lenda ou crença do mercado de ações é de tempos atrás, por volta dos anos 30, investidores ingleses costumavam deixar a cidade no período de maior calor, exatamente entre maio e outubro, período que compreende o verão britânico, fechado com a tradicional corrida de cavalos do dia de Saint Leger. Esta mudança no clima e migração para fora dos pólos causava desaceleração nas negociações da bolsa de valores na região, e consequentemente o hábito de muitos investidores realmente venderem seus ativos no período de descanso, por não conseguirem acompanhar propriamente os resultados de seus investimentos naquela época.

BRASIL

No **Brasil**, em Maio não temos o início do verão, o que nos distâncias desta realidade do ditado londrino. O mês de Maio de 2021, ao contrário do folclore, foi um período de forte alta na bolsa brasileira, registrando uma alta de 6,2% no índice Bovespa, com destaque para os setores de Petróleo, com Petrobras apresentando alta de mais de 10%, Mineração; com Vale apresentando uma alta de 5,3%, Bancos, com destaque para Itaú com alta de 8,6% e no setor de Bebidas, Ambev apresentou mais de 20% de alta neste mês, ativos com grande representatividade no índice. O resultado se deu muito por influência de entrada representativa de investidores estrangeiros, aportando apenas no mês de maio o equivalente a 12,2 bilhões de reais na B3. O fato é que nossa bolsa encontrou-se um pouco mais atrasada que bolsas ao redor do mundo (EUA, Europa e Ásia), utilizando o indicador P/L (Preço/Lucro), por exemplo, os bons resultados do primeiro trimestre de 2021 nas empresas de nossa bolsa fizeram com que o P/L do Ibovespa caísse de um patamar por volta de 13x no começo do mês para 10,73x ao final de maio, o que representa um patamar bem abaixo do P/L em torno de 23x do S&P 500 e 16x da média global fora Estados Unidos, o que pode representar uma boa oportunidade de compra de nossos ativos tupiniquins quando comparados com o restante do mundo. A flexibilização de medidas restritivas sanitárias parece ter animado o mercado também para ativos voltados aos setores ligados a esta “reabertura”, como varejo, shoppings e combustível, mesmo com menor relevância no índice, estes têm começado a esboçar recuperação quando falamos em preço.

O cenário de recuperação da atividade econômica surpreendeu positivamente com um crescimento do PIB de 1,2% no primeiro trimestre de 2021 comparado ao trimestre imediatamente anterior, batendo a expectativa de mercado de 0,9%. Essa surpresa estimulou diversos agentes do mercado a revisarem suas projeções anuais para cima. Destaque para o setor agropecuário com crescimento de 5,7% no período, com a principal linha em indústrias extrativistas subindo 3,2%, o setor de transporte,

armazenagem e correio com crescimento de 3,6%, comércio subindo em linha com o PIB, 1,2%, e construção subindo 2,1%.

A vacinação deve voltar a acelerar. O foco em grupos com comorbidades gerou certa dificuldade ao processo de vacinação devido a mudança do critério de idade que vinha sendo aplicado, o que fez com que o ritmo de vacinação ficasse um pouco mais lento, consequência também dos atrasos na entrega de insumos para vacinação. O cenário traçado pelo Ministério da Saúde prevê a vacinação de 40% da população (grupos prioritários inclusos) ao final de Julho, o que permitirá uma reabertura consistente, baseando-se no cenário de países mais avançados na vacinação. Em cenários mais pessimistas, se o Ministério conseguir cumprir 80% da meta, a reabertura virá ao final de Agosto, no caso de Ministério cumprir 40% da meta a reabertura ocorrerá ao final de setembro.

A expectativa de inflação (IPCA) para este ano, segundo consenso do mercado divulgado no Boletim FOCUS do Banco Central, é de 5,3%, a taxa de câmbio (R\$/US\$) esperada é de 5,30 e meta da Taxa Selic 5,75.

Indicadores de Confiança do Instituto Brasileiro de Economia, da FGV, demonstraram otimismo dos empresários. O Índice de Confiança Empresarial (ICE), bateu o nível mais alto desde março de 2014, com destaque para o Índice de Confiança do Comércio (ICOM), com crescimento de 9,8 pontos em maio, passando de 84,1 para 93,9 pontos.

INTERNACIONAL

Na **Europa**, a vacinação avançou nos países continentais, puxando a reabertura e melhora nos dados do varejo. Nos **Estados Unidos**, há forte volatilidade no curto prazo. Com destaque para a geração de empregos acima da média, redução dos pedidos iniciais por seguro-desemprego abaixo do esperado, e aumento do núcleo do índice de preços, o que reiterou o risco de inflação batendo na porta. Na **China**, com um ciclo mais avançado, já inicia-se a normalização das políticas de estímulo, principalmente ao de crédito.

VISÃO LÓTUS

O time de gestão da Lótus continua acreditando em um cenário de maior otimismo no curto e médio prazos no Brasil, à medida que avançamos com as vacinações e com a flexibilização de medidas sanitárias restritivas e, assim, a reabertura.

Bons negócios.



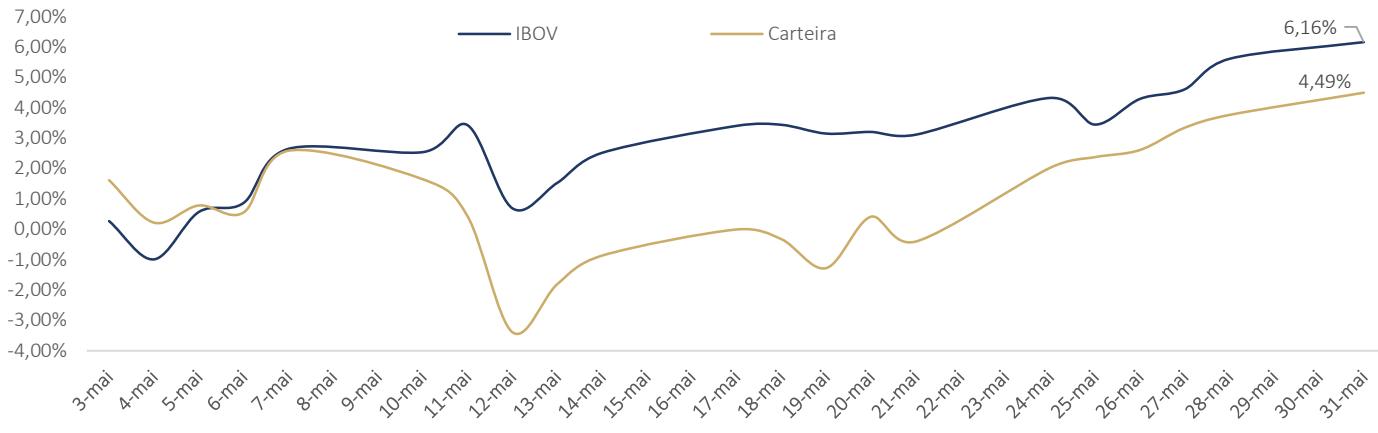
“Ajudar o maior número de pessoas a conquistar seus sonhos e objetivos através da educação e mudança de mentalidade, fazendo o melhor que pudermos.”

Lotus Investimentos

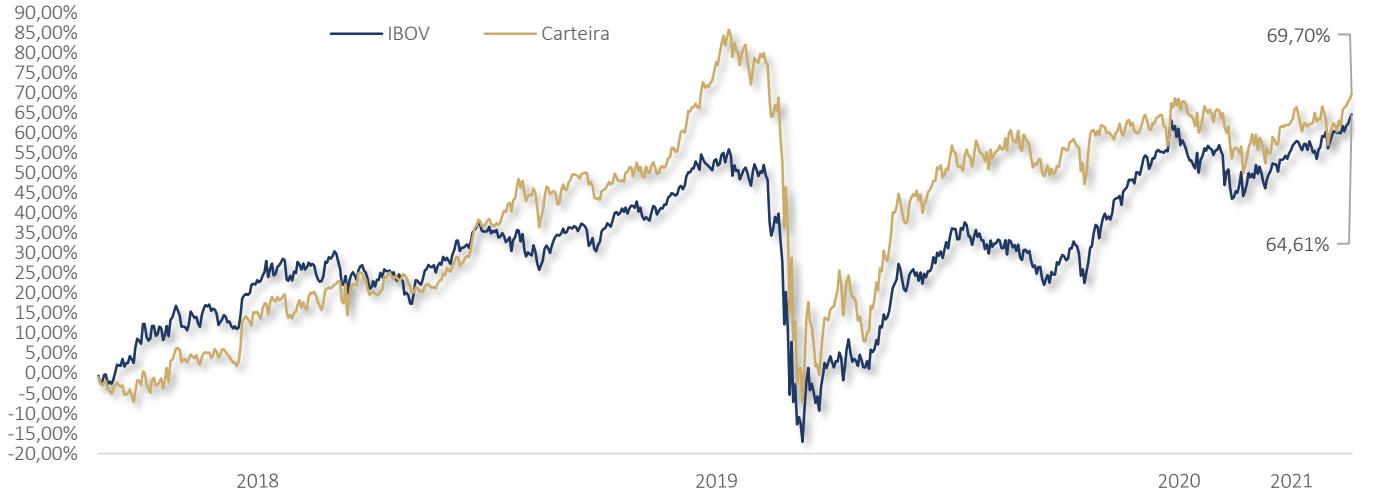


Evolução da Carteira

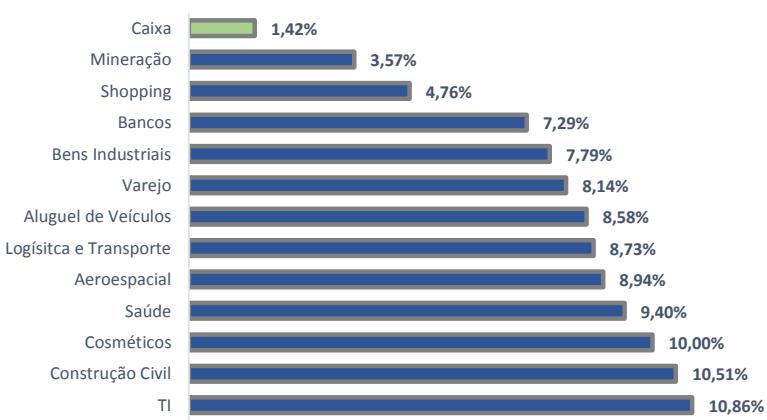
Resultado Acumulado no Mês – Maio/2021



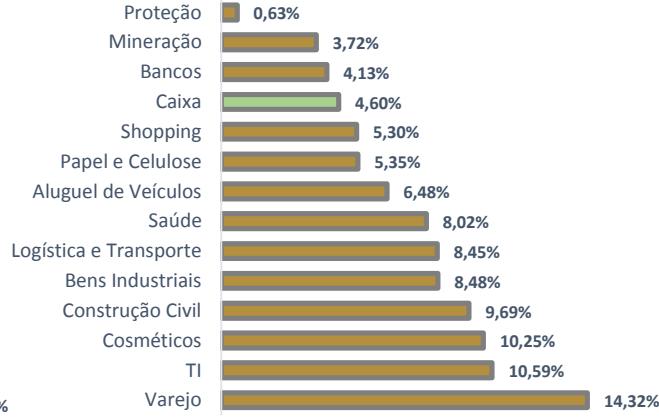
Resultado Acumulado desde Setembro 2018



Composição por Setor – Abril 2021



Composição por Setor – Maio 2021



Histórico do Resultados



Histórico de Rentabilidade da Carteira

2021	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2021
Carteira Lotus	-2,70%	-4,00%	3,02%	2,62%	4,49%	-	-	-	-	-	-	-	3,18%
Ibovespa	-3,32%	-4,37%	6,00%	1,94%	6,16%	-	-	-	-	-	-	-	6,05%
Diferença	0,62%	0,37%	-2,98%	0,68%	-1,67%	-	-	-	-	-	-	-	-2,87%

2020	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2020
Carteira Lotus	6,48%	-7,12%	-34,69%	12,60%	5,89%	11,86%	7,69%	0,99%	-3,38%	-2,14%	8,64%	2,84%	-3,74%
Ibovespa	-1,63%	-8,43%	-29,90%	10,25%	8,57%	8,76%	8,26%	-3,44%	-4,80%	-0,69%	15,90%	9,30%	-5,84%
Diferença	8,11%	1,31%	-4,79%	2,35%	-2,68%	3,10%	-0,57%	4,43%	1,42%	-1,45%	-7,26%	-6,46%	2,10%

2019	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2019
Carteira Lotus	10,72%	0,94%	1,79%	2,82%	-2,91%	6,04%	8,83%	4,53%	2,38%	0,09%	0,96%	9,51%	55,21%
Ibovespa	10,82%	-1,86%	-0,18%	0,98%	0,70%	4,06%	0,84%	-0,67%	3,57%	2,36%	0,95%	6,85%	31,58%
Diferença	-0,10%	2,80%	1,97%	1,84%	-3,61%	1,98%	7,99%	5,20%	-1,19%	-2,27%	0,01%	2,66%	23,63%

2018	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2018
Carteira Lotus	7,87%	1,52%	-0,97%	0,94%	-11,59%	-6,88%	6,54%	8,13%	-5,61%	9,54%	1,60%	1,64%	10,85%
Ibovespa	11,14%	0,52%	0,01%	0,88%	-10,87%	-5,20%	8,88%	-3,21%	3,48%	10,19%	2,38%	-1,81%	15,03%
Diferença	-3,27%	1,00%	-0,98%	0,06%	-0,72%	-1,68%	-2,34%	11,34%	-9,09%	-0,65%	-0,78%	3,45%	-4,18%

Quadro de Desempenho do Fundo / Clubes

Fundo	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde Início
Lotus Value Investing	4,49%	3,18%	29,95%	-8,58%	-8,58%	-8,58%
Ibovespa	6,16%	6,05%	44,41%	7,99%	7,99%	7,99%
Diferença	-1,67%	-2,87%	-14,46%	-16,57%	-16,57%	-16,57%

Clubes	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde Inicio
Grupoinvest	4,33%	1,34%	30,25%	37,16%	78,80%	81,64%
Ibovespa	6,16%	6,05%	44,41%	30,08%	64,44%	158,26%
Diferença	-1,83%	-4,71%	-14,16%	7,08%	14,36%	-76,61%

Lotus Ações Valor	4,45%	1,97%	28,08%	39,50%	39,50%	39,50%
Ibovespa	6,16%	6,05%	44,41%	21,26%	21,26%	21,26%
Diferença	-1,71%	-4,08%	-16,33%	18,25%	18,24%	18,25%

Lotus Value Investing	4,66%	3,49%	32,76%	-5,04%	-5,04%	-5,04%
Ibovespa	6,16%	6,05%	44,41%	7,30%	7,30%	7,30%
Diferença	-1,50%	-2,56%	-11,65%	-12,33%	-12,34%	-12,33%

